

FRADIQUEANDO: UM DISCURSO LINGUÍSTICO-NARRATIVO SOBRE FRADIQUE MENDES E JACINTO GALIÃO

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)
professoreduardoamaro@gmail.com

Esta comunicação analisa a obra de Eça de Queirós a partir da tensão entre o Naturalismo e a emergência de aspectos da modernidade literária, com ênfase na construção do heterônimo Carlos Fradique Mendes e em sua relação estética e ideológica com outras personagens centrais, como Jacinto, de *A Cidade e as Serras*. Parte-se da compreensão de Eça como um escritor versátil, capaz de transitar do rigor naturalista, presente em romances como “O crime do Padre Amaro” e “Os Maias”, para formas narrativas marcadas pela ironia, pela fragmentação do sujeito e por um olhar crítico sobre a modernidade finissecular. O estudo examina o papel do narrador admirador na consolidação da verossimilhança de Fradique Mendes, destacando estratégias discursivas como a inclusão de testemunhos históricos, a construção de uma minibiografia detalhada e a utilização de um ponto de vista assumidamente parcial. À luz das reflexões de Bakhtin, discute-se a distinção entre autor e narrador e suas implicações para a leitura das Memórias e Notas. Em perspectiva comparativa, o artigo aproxima Fradique e Jacinto, evidenciando diferenças fundamentais na tipologia das personagens: enquanto Fradique opera como um modelo coletivo e alegórico do intelectual oitocentista, Jacinto apresenta densidade psicológica e transformação existencial. Por fim, analisa-se a releitura contemporânea de Fradique em *Nação Crioula*, de José Eduardo Agualusa, compreendida como um gesto intertextual que desloca a personagem para novos contextos históricos e éticos, ampliando seu alcance simbólico e crítico.

Palavras-chave:

Fradique Mendes; Jacinto Galião; Literatura Portuguesa.